

Movidos pela Graça.

Estamos neste domingo encerrando a campanha de missões nacionais. De antemão, quero agradecer o empenho das irmãs Débora Lucena e Andréia Barbosa na condução deste trabalho. Como resultado – jovens foram despertados para a realidade da obra missionária. Deus ainda continua a separar, chamar pessoas para obra missionária. A Ele toda honra e toda glória.

No evangelho de João, especificamente no capítulo cinco, encontramos a história de um paraplégico do tanque de **Betesda** que estava naquela situação a trinta e oito anos. Jerusalém estava movimentada devido a uma festa (João 5.1). Não sabemos ao certo qual festa era, mas próxima à porta das ovelhas havia um tanque (Betesda), e em seu entorno jazia uma multidão de enfermos que esperavam o agitar das águas por um anjo. Aquele que entrasse no tanque era sarado. Eles eram alimentados por esta crença.

Esta narrativa traz ao nosso coração lições preciosas. Em primeiro lugar, **Jesus é aquele que nos distingue do meio da multidão** (João 5.6). É interessante observar que não foi o enfermo quem viu a Jesus, mas foi Jesus quem o viu. A graça fez com que Jesus olhasse para mim, para você no meio da multidão, e nos concedesse o maior de todos os presentes, a salvação. Os olhos do Senhor estão sobre sua vida hoje. A salvação está ao seu alcance. Não deixe passar a oportunidade.

Em segundo lugar, **Jesus conhece as nossas dores mais profundas** (João 5.6). Jesus não só o distinguiu da multidão, como também a sua dor. Jesus tem perfeito conhecimento de quanto tempo estamos sofrendo. Ele tem em suas mãos o diagnóstico de nossa vida. **Hernandes Dias Lopes** oportunamente diz: “Jesus é o caminho para os perdidos. É a verdade para a mente inquieta. É a vida para os que estão mortos. É a luz para a sua escuridão. É o pão para a sua fome. É a paz para o seu tormento”.

Em terceiro lugar, **o impossível Jesus faz, mas o possível é por nossa conta** (João 5.8-9). Nestes versos encontramos três imperativos em sequência. Para o paraplégico a ordens dadas por Jesus eram absurdas. Levantar, tomar o leito e andar. Durante 38 anos este homem se movia com muita dificuldade. Jesus fez o impossível – e sua cura é imediata, mas o que competia a ele era levantar, tomar o leito e andar. Aquilo que está dentro da nossa esfera de competência, precisa ser feito por nós. O agir de Deus não isenta a responsabilidade humana.

Em último lugar, **Jesus deixa claro qual era o maior de todos os seus problemas** (João 5.14). Jesus mostra que a enfermidade física não era o maior problema daquele homem, mas sim o pecado. Não há libertação, cura nem restauração, onde não há arrependimento. **Hernandes Dias Lopes** afirma: “O pecado é uma fraude: Promete prazer e paga com desgosto; promete liberdade e escraviza; aponta o caminho da vida, mas seu fim é a morte!”.

**Fraternalmente em Cristo,
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**

